

## PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE MUDAS DE *Pyterogyne nitens* Tull. EM RESPOSTA AOS DIFERENTES RECIPIENTES E DOSES DE ADUBO DE LIBERAÇÃO LENTA

Jannaina Moura Fonseca<sup>1</sup>; Cleiton de Sousa<sup>1</sup>; Bruno Marques Matos<sup>1</sup>; Deborah Silva Gomes<sup>1</sup>; Ranieri Leibniz Gomes Ferreira<sup>1</sup>; Beatriz Mendes Corrêa<sup>1</sup>; Marília Dutra Massad<sup>1</sup>; Tiago Reis Dutra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/ *Campus* Salinas

\*Autora correspondente: [jmf1@aluno.ifnmg.edu.br](mailto:jmf1@aluno.ifnmg.edu.br)

**AT01:** Produção vegetal

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento acerca do cultivo de espécies florestais tem avançado significativamente, impulsionado pelo crescente interesse na implantação de florestas para fins diversos, sejam eles comerciais ou ecológicos. Nesse cenário, surge a urgente demanda pela restauração de ecossistemas degradados, tornando imprescindível o aperfeiçoamento de tecnologias, a viabilidade técnica e econômica de projetos voltados à produção de mudas. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo avaliar a produção de massa seca das mudas de carne de vaca em resposta aos diferentes volumes de tubete e à aplicação de doses de adubo de liberação lenta. **METODOLOGIA:** Foi adotado o delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições, no esquema fatorial (4 x 3), sendo avaliadas quatro doses (0; 10; 20; 30 g.dm<sup>-3</sup>) do adubo de liberação lenta Osmocote® Plus (com Micronutriente) 15-09-12 com tempo de liberação 7 a 8 meses) e três volumes de recipientes (55; 180 e 280 cm<sup>3</sup>). O substrato foi composto por vermiculita super fina e casca de café na proporção 1:1. Aos 120 dias após a semeaduras foi avaliado a massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR) e massa seca total (MST). **RESULTADOS:** Houve efeito significativo na interação dos fatores avaliados, sendo a resposta quadrática para MSPA e MST. Para a MSPA observou-se que o volume de 280 cm<sup>3</sup> se diferenciou estatisticamente dos demais volumes, obtendo os melhores resultados nas doses 10,0; 20,0 e 30,0 g.dm<sup>-3</sup>. Para a MST os maiores ganhos foram observados no volume de 280 cm<sup>3</sup> em todas as doses estudadas. Em relação a MSR a dose 20 g.dm<sup>-3</sup> de Osmocote® proporcionou uma média de 0,81 g.planta<sup>-1</sup> e maiores ganhos no tubete de 280 cm<sup>3</sup>. **CONCLUSÃO:** O tubete de 280 cm<sup>3</sup> e a dose de 20 g.dm<sup>-3</sup> proporcionaram a melhor produção de massa seca nas mudas de carne de vaca.

**Palavras-chave:** Carne de vaca. Osmocote®. Tubetes.